

## **1 Pedro** **Serviço cristão**

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **O fim de todas as coisas**. Tudo tem um começo um meio e um fim. Como seres humanos não nos preocupamos com o fim, pois sempre cremos haver tempo para uma mudança.

Essa sempre se mostra como frustrante, pois nosso grau de controle das coisas, beira a zero. Como lidar com a instabilidade e insegurança desse mundo caído?

**1 Pedro 4:7-9 O fim de todas as coisas está próximo. Levai, pois, uma vida de autocontrole e de sobriedade, dedicada à oração. Acima de tudo, porém, conservai vivo o amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados. Praticai a hospitalidade, sem murmurar.**

A primeira coisa a acontecer é mudar o foco, de nós para Deus e o próximo. Enquanto nossa vida continuar a ter como premissa básica o eu, nada dará certo e frustrações irão se acumular. Renda-se a Deus, O obedeça, viva para Ele. Solta o cabo da nau.

**Serviço cristão** - Abra a Palavra de Deus...

**1 Pedro 4:10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.**

Vida na comunidade cristã é vida de serviço aos outros e Jesus foi o Servo de Deus.

**Marcos 10:45 Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.**

Na Sua vida, tal como nos mostram os Evangelhos, Ele demonstrou esse princípio, servindo ao Seu povo e aos Seus (como ilustrado em Jo 13.1-17). Servi uns aos outros é, assim, um chamado a sair de si mesmo e dos seus problemas, e se dedicar aos outros. É nessa exteriorização que está o fundamento da ética cristã, como vida de serviço aos outros “enquanto outros” (ou seja, não uma extensão de mim próprio, ou “outros” a quem eu comando ou manipulo, e coloco dentro do meu esquema).

A palavra serviço se refere ao ministério de diaconato, dentro ou fora da igreja, incluindo todo tipo de serviço que se pode prestar a outros (em palavra e ação). Essa diaconia é possível porque todos receberam dons espirituais com os quais podem servir aos outros.

São várias as definições e especificações deles; trata-se de capacidades que Deus concede a todos os cristãos para o serviço dentro do contexto da comunidade cristã. **1**

**Coríntios 12:7 A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso.** Podem se tratar de talentos naturais que recebem um novo impulso e uma nova orientação pela ação do Espírito, ou de capacitações sobrenaturais, concedidas ao crente para que com elas sirva aos outros.

Esta questão dos dons às vezes tem causado polêmicas entre os cristãos.

Nunca devemos perder de vista que são dados soberanamente pelo Espírito Santo, e que sua função é servir (nada mais que isso; usá-los para autopromoção é absolutamente contrário à sua natureza, sendo uma atitude exemplarmente repreendida em At 8.18-24).

Importante é também que cada um dos crentes recebeu um dom, o que nivela a todos, e torna todos igualmente importantes uns para os outros.

**1 Coríntios 12:21 Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós.**

Cada um deve colocar o dom que tem a serviço de todos, porque, ao receberem dons, os cristãos se tomam despenseiros da graça de Deus. A graça é a fonte dos dons. Quem os recebe, recebe graça de Deus, e os recebe por causa da graça de Deus que lhes concedeu o Espírito Santo. Ter um dom espiritual, então, é ter um “depósito de graça”, que deve semear, porque graça é para ser doada.

Despenseiros é um termo referente ao mordomo, o administrador da casa, a “comunidade doméstica”. O despenseiro era o encarregado de atender as necessidades de todos, administrando os bens nessa direção.

É uma bela figura para o papel dos cristãos na igreja (e note-se que todos o são). Todos na “casa de Deus” têm necessidade de “graça”, e todos são chamados a suprir essa necessidade mutuamente. E não devemos espiritualizar em demasia a questão, pois essas necessidades muitas vezes serão bem materiais e rotineiras.

E o chamado ainda é para ser bons despenseiros, estando implícito que se pode não ser um bom administrador da graça de Deus.

A graça de Deus, por fim, é multiforme. Visualmente, isso seria como um cristal que reflete a luz em vários espectros e uma sempre nova e surpreendente combinação de cores e tons. Esse conceito é importante e tem sido desprezado na prática, muitas vezes, pelos cristãos. Está subentendido que a questão dos dons é sempre dinâmica. Não podemos deduzir uma lista fixa de dons a partir das passagens do N.T. que falam sobre o assunto, e mantê-los a todo custo como os únicos dons espirituais.

Deus dá os dons de modo multiforme, de acordo com as características locais e as necessidades do momento. Quando a situação muda, quando novos quadros se apresentam, Ele dará os dons de forma apropriada à nova realidade, sempre nos surpreendendo com o Seu agir. Multiforme também significa, para um mundo dividido como o nosso em culturas e características regionais bastante diferenciadas, que o Espírito leva em conta essa diversificação e trabalha dentro dela.

Indispensável nas relações entre os cristãos é a eliminação de todo resquício de espírito de julgamento, e a disposição ao amor e ao serviço ao outro, respeitando-o e valorizando-o naquilo em que é diferente de mim ou de nós.

**1 Pedro 4:11 Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse palavras de Deus; se alguém serve, faça-o com a força que Deus concede; a fim de que, por Jesus Cristo, seja Deus totalmente glorificado, Ele a quem pertence a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.**

Na comunidade cristã, esta graça de Deus (ou a ausência dela) revela-se também na forma como a comunidade é organizada. Todos receberam dons; portanto, todos participam de uma forma ou outra. Não há maiores ou melhores entre os cristãos.

A distinção entre os dons é funcional.

1 Pedro apresenta uma divisão muito simples entre os dons.

Basicamente há dois tipos de dons, que correspondem às duas formas em que o evangelho de Cristo é proclamado, seja pregação, ensino, etc).

A estes a exortação é que fale de acordo com as palavras de Deus, pois a Bíblia tem, na igreja, justamente essa função de ser a regra para o falar dos cristãos.

Deus falou, e o nosso falar deve se guiar pelo dEle.

Se alguém serve dá aqui um sentido um pouco mais restrito do que no versículo anterior (onde ele resumia todo o ministério cristão).

Aqui, a palavra designa os dons considerados como propriamente “de serviço”, e que já na época podiam ser os mais diversos (Rm 12.8-10).

Pode se incluir aqui tudo que a comunidade necessitar para a sua organização, para o seu culto, mesmo os que são feitos sem que ninguém se dê conta de que foram feitos. O fator determinante nesse serviço parece ser a “necessidade” concreta e imediata (cf. At 2.45, “à medida que alguém tinha necessidade”), especialmente as necessidades materiais (várias vezes no N.T. refere-se a uma coleta em dinheiro que se levantava na igreja para as igrejas e os cristãos mais pobres cf. 2 Co 8.4,20; 9.1,12).

A mesma divisão simples do trabalho na comunidade cristã encontramos também em At 6.1-7, onde os serviços são divididos em “serviço da palavra” e “serviço das mesas” (a distribuição de pão entre os pobres da comunidade). E não há primazia de uns sobre outros; porquanto os que se dedicam à palavra são fundamentais para a igreja, ela também não subsistiria sem estes outros, que igualmente devem ser “cheios do Espírito e de sabedoria” (At 6.3). Também as igrejas de hoje são chamadas a observar este duplo ministério cristão, dando o devido valor ao serviço da palavra, mas não permitindo que ele faça com que o serviço do amor seja negligenciado.

Pelo contrário, um ministério da palavra que seja realmente “de acordo com os oráculos de Deus” vai saber privilegiar o serviço de amor como forma eloquente de presença cristã no mundo, tal como foi a presença servicial do Senhor da igreja em meio aos pobres deste mundo. Principalmente em realidades sofridas como as do Brasil e do Terceiro Mundo em geral, a presença cristã dessa forma é fundamental.

Quem serve, faça-o na força que Deus concede. O termo força na maioria das vezes significa “força física”, evidenciando que os serviços são trabalhos que se realizam em prol dos outros, coisas talvez do dia-a-dia, que os cristãos talvez não saibam valorizar direito como dons concedidos pelo Espírito de Deus. Aos cansados neste serviço, fica a lembrança de que Deus supre as forças necessárias para ele.

Por isso, ele deve ser feito de tal modo que Deus seja glorificado através dele.

**Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus. Mateus 5:16**

Ou seja, é importante a humildade daquele que serve, de não atrair para si uma glória que é de Deus, doador da graça e das forças.

A glorificação a Deus deve ocorrer em todas as coisas, que se refere ao todo do ministério cristão: que tanto no serviço da palavra como no serviço de amor seja Deus glorificado. Como costumamos ver glória a Deus mais na pregação da palavra do que no serviço, não custa insistir em que todos os pequenos trabalhos de amor do cristão em prol dos outros glorificam a Deus, sendo dignos de que a eles nos dediquemos.

**E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai. Colossenses 3:17**

A glória vai a Deus por meio de Jesus Cristo, sendo importante que atentemos devidamente para essa mediação, tanto em termos do pensamento e das intenções da pessoa que serve, como em termos de que haja algum tipo de reconhecimento final de que Jesus Cristo está presente no serviço cristão.

A quem 1 Pedro 4.11 pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos pode se referir tanto a Deus como a Jesus Cristo.

Na verdade, nem parece conveniente tomá-los separadamente. A glória e o domínio que pertencem a Deus foram concedidos a Jesus Cristo na Sua ascensão (Ap 11.15), sendo uma glória que Ele já tinha antes mesmo de vir ao mundo (Jo 17.5).

A glória só não é nossa.